

desportos

TRINTA ANOS DEPOIS

a ACADÉMICA parte para Lisboa à conquista da «Taça de Portugal»

O ano de 1939 foi, realmente, o «ano de ouro» da Associação Académica. A equipa de estudantes de Coimbra saiu do anonimato, tornou-se falada em todo o País e em Coimbra poucos são, daqueles que andam ligados ao desporto, os que não sabem a constituição de tão famoso «conze». Falamos por experiência própria pois na altura dessa final memorável, ainda não tínhamos idade para ir ao futebol e, no entanto, há muito que conhecemos, por tantas vezes ouvidas, todas as características desses atletas extraordinários e, por vezes, até nos pareceu ter visto em acção esses jovens de então, agora pessoas com posições firmadas na sociedade, actuar no velho campo de Santa Cruz. Os anos passaram, a Académica prosseguiu fiel aos seus princípios de fazer desporto e contribuir para a elevação intelectual daqueles que a servem, lançando homens válidos para todos os sectores da Nação.

COMPANHEIRISMO: principal arma da equipa de 1939

A iniciar a nossa entrevista pedimos ao dr. Alberto Gomes para nos falar sobre a turma que conquistou a Taça.

«Eis as suas palavras: — A equipa de 1939 tinha como, aliás, sempre acontece alguns valores mais destacados, no aspecto técnico, mas a sua principal arma era o companheirismo. Eramos e ainda somos como autênticos irmãos.

Tinha o nosso «conze» uma característica muito interessante: sofria quase sempre um golo de entrada, o que equivalia a um estímulo por acaso que despertava o espírito de luta.

Assim, o José Maria arranjou como «alugado» depois do adversário marcar: Já demos o partido agora vamos apertar.

Som se deter o nosso entrevistado prosseguiu:

— E, realmente, obtivámos golos quase de seguida. Relembro, por exemplo, um jogo contra o Académico do Porto em que chegamos a estar a perder por 3-0 e num quarto de hora passámos para 4-3.

— Quando entraram nas Salésias para derrotar o Benfica pensavam no triunfo?

— A resposta foi imediata: — Sem dúvida. Embora o jogo se realizasse no período dos exames, por

GOLPE PSICOLÓGICO

Antes do jogo nas Salésias, campo do Belenense, prestámos homenagem a esse grande ídolo do futebol que foi Pepê. Este facto colocou os adeptos do clube de Belém inteiramente do nosso lado.

razões várias, coincidiu com a nossa melhor forma e quando partimos para Lisboa não passava pela cabeça de nenhum de nós que pudessemos perder. Não podia ser por acaso que venceramos o Sporting, em Coimbra, por 5-2, depois de termos perdido em Lisboa por 2-0, num jogo em que fomos a melhor equipa.

A nossa vitória não foi uma casualidade

Começámos a partida um pouco retráidos e sofremos logo no início um golo. Conseguimos recompor-nos e até final do 1.º tempo empatámos, e fomos sempre superiores.

O momento crucial do encontro teve lugar no início da 2.ª parte. Marqueei o segundo golo e logo na resposta os benfiquistas empataram. Ficámos um pouco abalados, mas à base de entusiasmo conseguimos obter dois tentos de rajada. Então convencemo-nos que a vitória já não nos poderia fugir, mas numa reacção enérgica o Benfica chegou a 4-3. Foi a nossa vez de espaventar e de tal nos superiorizámos que o nosso 5.º golo esteve mais próximo do que o 4.º do Benfica.

E peremptório: — Não se fale que teria sido uma casualidade o nosso triunfo, pois no ano seguinte no «Torneio do Natal» voltámos a ganhar ao Benfica por 2-1.

Dr. Alberto Gomes viveu, mais uma vez, intensamente a final de 1939 e agora era a altura de sabermos o que pensa acerca do jogo de amanhã, outra final entre os mesmos clubes, 30 anos depois. Não se fez esperar:

Estou ciente que a Académica triunfará

— Contrariamente, ao que me acontecera nas edições anteriores, 1951 e 1967, estou muito ciente que a Académica vencerá.

— Porquê essa certeza? — atalhámos: — Baseio esta minha fé no facto de

No entanto, desde que esse inesquecível homem do futebol chamado Cândido da Oliveira, passou por Coimbra, algo se modificou no aspecto desportivo, embora sempre no bom sentido.

Académica ter uma equipa muito boa, com excelentes jogadores, enquanto o Benfica já não é o mesmo «conze» de há anos atrás. Esta é a ideia que deve prevalecer no espírito dos jogadores da Académica, porque no momento presente, quanto a mim, não são inferiores em nada aos seus adversários de amanhã.

E a concluir a sua ideia: — Penso, porém, que a Académica tem de contrariar, principalmente no início, a forma de actuar do adversário, jogando com convicção e com maior velocidade do que a habitual. Isto é: aliar uma maior velocidade à técnica de que a equipa é possuidora.

VIEGAS

Vai ser um jogo muito difícil para a Académica, mas nos tudo temos para trazer a Taça para Coimbra.

— Receta os avançados do Benfica?

— É verdade que eles metem respeito a qualquer guarda-redes, mas estou esperançoso de que os nossos avançados metam mais golos do que eles.

GERVÁSIO

— Vai ser um jogo muito difícil, o Benfica é considerado favorito, mas numa final tudo é possível. Não entramos vencidos e depois veremos o que o jogo dá...

VIEIRA NUNES

A final vai ser um jogo bem disputado e seria maravilhoso que o nosso jogo se repetisse na proeza de 1939.

— E essa a nossa vontade.

— O Benfica é um bom adversário embora difícil, mas no caso de vencermos maior seria a nossa alegria e mais valor tinha o nosso triunfo.

MARQUES

Esta final com o Benfica é, necessariamente, um jogo muito difícil mas é possível ganhar. Aliás, os encontros com os benfiquistas rodeiam-se sempre de grande dificuldade pelo valor dos elementos que a equipa tem. No entanto, essa vantagem técnica e tática da turma encarnada pode ser superada pela nossa grande força de vontade.

NENE

— Estou convicto de que a Académica irá ganhar o encontro de domingo. Tudo faremos para repetir a vitória extraordinária da equipa de 1939. Mas se não conseguirmos o triunfo ganharemos, com certeza, em bom futebol e alegria.

MANUEL ANTÓNIO

Uma final, seja qual for o adversário, é sempre uma partida contingente. O facto de adversário ser o Benfica mais difícil torna o jogo.

No entanto, vontade não nos falta.

R. RODRIGUES

Vai ser uma partida recheada de dificuldades. O Benfica é uma boa equipa e, portanto, não poderemos esperar quaisquer facilidades.

Vamos plenos de vontade de vencer e estou ciente que o conseguiremos.

Final da Taça de Portugal ACADÉMICA - BENFICA

DOMINGO, 22 DE JUNHO

A C. P. organiza, no dia 22 do corrente, em colaboração com a Associação Académica de Coimbra, um comboio especial de Coimbra a Lisboa (Santa Apolónia), e volta, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80\$00.

HORÁRIO

Partida de Coimbra 7h50 Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 0h01

Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) 10h50 Chegada a Coimbra 2h55

Bilhetes à venda na sede da Associação Académica de Coimbra e na estação de Coimbra.

Equipa provável

VIEGAS; GERVASIO (CURADO); VIEIRA NUNES, BELO E MARQUES; RUI RODRIGUES E NENE; MARIO CAMPOS, MANUEL ANTÓNIO, PERES E VITOR CAMPOS.

bas as turmas atravessam um bom «momento» de forma.

A terminar a nossa série de entrevistas com os componentes das equipas finalistas, vamos, hoje, dialogar com o dr. Alberto Gomes, um futebolista valoroso que tem o seu nome ligado não só à Final de 1939 como, também, ao regresso da Académica à 1.ª divisão.

PERES

É a minha primeira presença numa final da Taça. Estou convencido que o jogo proporcionará um espectáculo digno de ser apreciado por ser uma final entre duas grandes equipas.

Numa partida desta natureza acredito que, atendendo ao seu «momento» de forma, a Académica pode vencer a Taça, o que me daria grande satisfação.

No entanto, a sorte impera bastante assim como uma boa arbitragem. Espero que a de domingo seja boa e que a sorte esteja do nosso lado.

BELO

O feito da equipa de 1939, a forma como ficou gravada, a letras de ouro na história da Académica, dá-nos o incentivo para lutarmos e igualarmos o seu feito. Acredito em tudo, até em vencer a Taça de Portugal.

Meta desejada por todos os futebolistas de 1969: Igualar o feito de 1939



CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O F. C. PORTO-ACADÉMICA realiza-se hoje

A fim dos jovens futebolistas poderem estar presentes na final da Taça, o jogo, F. C. Porto-Académica, foi antecipado para hoje, às 17,30 horas, no Estádio das Antas.

O futebol de ontem e de hoje

A evolução do futebol reflecte-se em todos os aspectos. Na parte financeira, então, tudo se tem modificado de forma vertiginosa.

Compare-se, por exemplo, a receita provável de este ano, 1.200 contos, com os 315 contos apurados nas Salésias na final de 1939.

A Final da Taça NÃO SERÁ TRANSMITIDA PELA TV

Contrariamente ao que constava a final da Taça, entre Benfica e Académica, não será transmitida, directamente ao Jamar, pela Rádio Televisão Portuguesa.

Para quem desejar ir para Lisboa já munido dos respectivos bilhetes informa-se que os mesmos estão à venda na Tipografia Lusitana, na rua do Correio.

FRANCISCO ANDRADE

— Estou convencido que vai ser um bom espectáculo, pois tanto o Benfica como a Académica, são equipas que praticam bom futebol, por consequência com responsabilidades perante uma assistência exigente.

Sem esquecer o valor do Benfica, julgo que a Académica se encontra num momento em que pode discutir com os «encarnados», de igual para igual, o resultado.

Gostaria que se repetisse a história de 1939 pois isso seria um grande orgulho para todos nós.

Marcadores da Académica em 1939

- 1.º Pimenta
- 2.º Alberto Gomes
- 3.º Arnaldo Carneiro
- 4.º Arnaldo Carneiro

Relembrando os de 1939...

- TIBERIO** — Médico;
- JOSÉ MARIA ANTUNES** — Médico e actual seleccionador nacional de futebol;
- CÉSAR MACHADO** — Regente agrícola, actualmente em Moçambique;
- PORTUGAL** — Professor em Sá da Bandeira;
- FAUSTINO** — Coronel do Exército;
- OCTAVIANO** — Regente agrário (já falecido);
- MANUEL DA COSTA** — Funcionário em Moçambique;
- ALBERTO GOMES** — Chefe de Serviços Administrativos da Delegação Centro do IAP, Subinspector dos desportos da FNAT.

ARNALDO CARNEIRO — Funcionário superior da Cuf;

NINI — Farmacêutico;

PIMENTA — Director escolar e presidente da C. M. de Leiria.

... e apresentando os de 1969

- VIEGAS** — Finalista do Curso de Matemáticas;
- CURADO** — Regente agrícola;
- GERVASIO** — Curso liceal completo;
- VIEIRA NUNES** — Frequenta o 7.º ano e prepara-se para a admissão ao Instituto Industrial;
- BELO** — 1.º ano da Faculdade de Direito;
- MARQUES** — 1.º ano da Faculdade de Direito;
- RUI RODRIGUES** — 7.º ano do Liceu;
- MÁRIO CAMPOS** — 3.º ano da Faculdade de Medicina;
- MANUEL ANTÓNIO** — 1.º ano da Faculdade de Medicina;
- NENE** — Prepara-se para a admissão ao Instituto Industrial;
- PERES** — Prepara-se para a admissão ao Instituto Industrial;
- VITOR CAMPOS** — 5.º ano da Faculdade de Medicina.

VITOR CAMPOS

— É tradicional sentirmos dificuldades quando enfrentamos o Benfica. No entanto, julgo que se conseguirmos modificar o nosso sistema de jogo, imprimindo-lhe maior velocidade, poderemos tornar o obstáculo, embora este caibitico, naturalmente, seja da competência do treinador.

Estamos esperançados em trazer a Taça de Portugal para Coimbra.

BRASSARD

Quanto a mim, a partida vai ser muito emocionante pois, actualmente, considero a Académica e o Benfica no mesmo plano.

Sobra o seu desfecho faço votos para que vença o melhor e que o melhor seja a Académica.

MÁRIO CAMPOS

— Actualmente, não existe a diferença de valor futebolístico de há anos, entre a Académica e o Benfica. Agora, poderemos bater-nos em igualdade de circunstâncias com as melhores equipas nacionais. Tenho tantas esperanças em ganhar ao Benfica como tinha em eliminar o Vitória de Guimarães, ou o Sporting. Sei todo o valor dos benfiquistas, mas isso até dará um maior brilho à nossa vitória, se a conseguirmos.

EXCURSÃO AO FUTEBOL

Final da Taça de Portugal BENFICA - ACADÉMICA

A Agência de Viagens «OLIVEIRAS TURISMO» dentro do espírito de colaboração, com o Ex.º Público e a A. Académica, que já lhe é habitual, organiza Excursões ao Estádio do Jamar, com partidas hoje e amanhã ao preço de Esc.º 90\$00 por pessoa, aceitando inscrições só até às 10 horas de sábado. Todas as inscrições devem ser feitas na Agência de Viagens.

Informa também o Ex.º Público que pode fornecer passagens de todos os géneros para os Jogos Internacionais que a Associação Académica venha a realizar no Estrangeiro.

Programas e informações na Agência de Viagens «OLIVEIRAS TURISMO», A.º Fernão de Magalhães — Telef.º 26719 — Coimbra.

Feriado municipal

Lisboa celebrou recentemente o seu feriado municipal; o Porto, aprresta-se para o mesmo feito; outras terras do País já tiveram essa comemoração e outras tantas lá irão. Rima é verdade. Só não há rima nessa prerrogativa de cada concelho ter o seu feriado municipal, quanto a Coimbra, que temo de concordar, estar mal. Abolido que foi o feriado de 5 de Maio, muita tem sido a tinta gasta para a reposição desse feriado. E até, se a memória não nos falha, alguma polémica se levantou quanto ao dia histórico mais indicado para substituir aquele que fora perdido à margem. Mas toda essa campanha se desenvolveu a desvil das entidades locais responsáveis, pois não nos consta, que ouvindo cimeiros tenham arreadado os efeitos do que se escreveu, pelo menos no que objectivamente se pretendia: o feriado municipal da cidade de Coimbra e do seu concelho.

Os anos têm vindo a passar-se desde que foi desferido aquele golpe. Muitos já regista a agenda do tempo e, a manter-se o problema, talvez daqui a uns anos possa servir de motivo histórico. E, então, em homenagem aos pioneiros (por nós, se isso vier a acontecer, aqui deixamos agradecimentos aos vindouros pela reposição do feriado municipal). Mas, para já, temos de concordar que, esta falta, em confronto com o mandamento nacional, não está bem. E nesta concordância está a população, embora haja abstenções e oposição. Natural, pois nem todos podem cair para o mesmo lado. Vinha o desequilíbrio e a tudo abaixo. O que não seria de «bonito» o mundo virado para um só partido. Por isso se aceitamos os movimentos com objectividade construtiva e, neste caso particular do feriado da cidade, sabemos que está em curso uma petição local, com muitas assinaturas, a entregar ao magistrado da edilidade, no sentido de ser considerado para o efeito, o dia 4 de Julho, que é o do aniversário da morte da Rainha Santa Isabel. Não nos pronunciamos.

Pronunciemo-nos sim, pela necessidade de repôr o dia do feriado municipal.

SANGUE NA ESTRADA

A PARATOSO acidente de viação provocado por uma caminheta cujo condutor se pôs em fuga

S. JOAO DA MADEIRA — Vão-se tornando vulgares, infelizmente, os casos de motoristas inconscientes que na estrada provocam acidentes, fugindo em seguida ás responsabilidades, manifestando sentimentos de uma desumanidade que a todos repugna. Acontece que circulava pela estrada nacional n.º 1 uma caminheta de carga, com a matrícula CI-88-41, no sentido norte-sul, carregada com casaca de pinheiro, pertencente ao sr. Mário da Costa Chula, industrial, de S. Roque, Oliveira de Azeméis, e conduzida por um motorista cujo nome não foi possível apurar, pois o carro tinha-lhe sido entregue uma hora antes pela primeira vez depois de ter ido pedir trabalho. Tinha chegado recentemente do Ultramar, onde prestava serviço militar.

Quando o veículo passava nos limites desta vila, num local já fatídico, pois é uma curva e contracurva onde, ontem, se deu um acidente mortal com um ciclista, do qual demos notícia, e no ano passado, três pessoas ali perderam a vida, o motorista da caminheta, que seguia com a velocidade excessiva para o local pretendido fazer uma ultrapassagem a um carro pesado.

Em sentido contrário surgiu-lhe um automóvel com a matrícula MO-38-08 conduzido pelo sr. proprietário, sr. Albino Carneiro de Avevedo, morador Senhora do Porto, 117.

O condutor da caminheta meteu-se a fugir e o resultado foi...

carro zigzaguear na estrada, acabando por se voltar, ficando em posição vertical, e apunhando na queda o referido carro ligeiro, cujo condutor apresentando o perigo, emontara bem á sua mão e parára. Entretanto pessoas que se aperceberam do acidente, pelo estrondo enorme provocado pelo choque dos dois veículos, solicitaram a companhia dos Bombeiros Voluntários desta vila, pois ninguém acreditava que não houvesse mortos.

Chegados prontamente ao local uma ambulância e um pronto-socorro, os bombeiros verificaram que não havia feridos, a transportar, mas sim grande derramamento de óleo provocado pelo caminhão pesado na faixa de rodagem, pelo que se limitaram a proteger o mesmo com areia, para evitar novos perigos.

O motorista da caminheta que milagrosamente nada sofreu fugiu para nunca mais ser visto. Tomou conta da ocorrência a F. V. T. do posto de Oliveira de Azeméis, para tal solicitada, bem como a G. N. R. desta vila.

Trágica imprevidência de um menor que lhe custou a vida

OJA — Ocorreu, na estrada Agueda, um trágico acidente de viação no qual perdeu a vida uma criança.

Quando Fernandes Simões Marques Vieira, de 8 anos, filho de Maria Alice Vieira Simões, residente no lugar de Malhão, desta freguesia, se encontrava debruçado sobre a guarda, da ponte do caminho de ferro e ao passar um comboio, resolveu, inesperadamente, atravessar aquela estrada e, então, colto por acidente por um carro pesado de uma fábrica de cerâmica da freguesia de Nair, Aveiro.

No local compareceu o sr. Dr. Fernando Peixinho que se limitou a verificar o óbito.

A F. V. T. do posto de Aveiro tomou conta da triste ocorrência.

A EMPREGADA DOMÉSTICA NECESSITA DE SABER SER DISCIPLINADA

— acentuado na sessão de encerramento da I SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS PARA RESPONSÁVEIS DA OBRA DE SANTA ZITA

Decorreram com vivo interesse as sessões de estudo do 1.º Encontro Nacional de Assistentes Eclesiásticas e da 1.ª Semana Nacional para Responsáveis da O. P. F. C. realizadas nesta cidade de 16 a 19 do corrente.

À sessão de encerramento presidiu, o sr. vigário geral da Diocese, mons. Abílio Costa, que representava o sr. D. Francisco Rendel, bispo de Coimbra.

Na sessão realizada, o rev.º arcebispo de Fafe, sr. padre Joaquim Leite de Araújo, apresentou um trabalho subordinado ao tema «Admissão do assistente da O. P. F. C. à luz do Concílio Vaticano II».

O trabalho, verdadeiramente magistral, foi acompanhado com bastante atenção pela assistência.

TELEGRAMA DO SANTO PADRE

Foi no meio de aplausos e completa alegria que os presentes tomaram conhecimento de um telegrama endereçado pelo Santo Padre, Papa Paulo VI, recebido por intermédio do Secretário de Estado, Cardeal Villot, e cujo teor é o seguinte:

Sumo Pontífice ocasião primeiro Encontro Nacional Assistentes Eclesiásticas primeira Semana Nacional para Dirigentes Responsáveis Obra E. Zita dignou-se querer exprimir-lhes por Vossa Excelência complacência acção desenvolvida na Assistência Formação Empregadas Domésticas Portugal sua paternidade palavra encorajamento prosequerem benemerita iniciativa invocando sobre todos generosamente comprometidos beneficiadas Instituto copiosas graças.

Por Cristo servidor concedeu-lhes todo coração implorada benção apostólica.

Cardeal Villot

Também o sr. núncio apostólico dirigiu palavras de estímulo a todos os que participaram nos trabalhos da semana enviando ao assistente geral da Obra, rev.º sr. padre Viegas, uma carta muito expressiva.

Os semanistas enviaram telegramas ao cardeal Villot, secretário de Estado, ao Presidente da República, ministro das Corporações, núncio apostólico, cardeal Patriarca e ao venerando Episcopado reunido em Fátima.

A sessão de encerramento terminou com uma celebração eucarística, presidida por mons. Abílio Costa que começando por dirigir palavras de louvor pela realização desta I Semana de Estudos para Responsáveis como vontade de acerta no que deve ser feito para benefício comum, afirmou: — A razão que determinou a fundação desta Obra não deixou de existir, pelo contrário. Esta obra é filha do espírito da Igreja e está integrada nos seus meios de salvação. Ela visa directamente as empregadas domésticas ou sejam aquelas que, por profissão, ganharam a sua vida prestando o seu trabalho a outros, dentro das casas das famílias delas. Compreende-se sem dificuldade a delicadeza desta função e a segurança moral que precisa de ter uma noção, quanto possível exacta, da sua própria dignidade para se respeitar a si mesmo e fazer-se respeitar pelos outros. Esta noção de dignidade só lhe dará um conhecimento verdadeiramente consciente do Evangelho que nem a todas terá sido suficientemente ministrado no tempo oportuno. Isto é, antes e como preparação para o exercício da sua profissão. No entanto é essencial criar uma consciência recta.

DIREITOS E DEVERES INSEPARÁVEIS

A empregada doméstica necessita de saber ser disciplinada, e de

NOTAS DA SOCIEDADE

ALFREDO DIAS DA CUNHA

De passagem para Lisboa, deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e assinante da Guarda, sr. Alfredo Dias da Cunha que, acompanhado de sua esposa, nos veio apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos.

ter sobre si um grande domínio para se não afastar do cumprimento dos seus deveres e igualmente saber exigir, dentro das boas normas e do respeito pelos seus direitos. Direitos e deveres são inseparáveis. Não pode fazer vingar os seus direitos quem não cumpre os seus deveres.

A empregada doméstica encontra-se, por vezes, em circunstâncias especiais, decorrentes da própria profissão, que envolvem grave perigo moral para si mesma e que não poderá evitar sem uma vontade forte e decidida de ser fiel a Cristo e ao seu ideal de pureza e virtude. Ideal sem dúvida nobre, mas nem sempre fácil. (Aquele que quiser vir atrás de mim, abnegue-se, tome a sua cruz e siga-me). (São palavras de Cristo). A abnegação significa combate e vitória contra as próprias inclinações e isto não se alcança sem coragem e espírito de sacrifício.

Por outro lado, e voltando a face da medalha, se as empregadas domésticas podem correr perigos por causa das más qualidades das famílias ou de alguns dos membros das famílias que servem, também as famílias ou alguns dos seus membros podem correr perigo por causa delas.

As empregadas domésticas vivem, não em todos mas em muitos lares sendo tratadas com confiança, conhecendo os seus negócios, os seus segredos, as suas doenças, as suas necessidades, as suas amaldiçoas e inimizades, os seus gostos, os seus haveres e até as suas dividas e insuficiências.

Não pode, pois, esta Obra — a O. P. F. C. — lançada em tão boa hora deixar de prosseguir na tarefa altíssima e benéfica para as associadas e para as famílias a cujo serviço estiverem, da sua orientação e insubstituível amparo.

Referindo-se depois á semente lançada na cidade da Guarda pelo sr. padre Brás, fundador da Obra, destacou o muito que já se tem feito e o muito mais que há a fazer.

Terminou, dizendo: — A raiz desta árvore é a Caridade, a Caridade com letra grande e o mesmo é dizer — o Amor de Deus.

Estamos numa época de naturalismo puro ou fatal tendência para Ele. Até cristãos responsáveis, até sacerdotes, contradizendo o seu próprio carácter, pretendem caminhar por tal caminho — aliás bem escuro e bem pouco natural.

Nos somos cristãos. Esta é uma Obra entranhadamente cristã enraizada na fé e no amor de Deus, e, por isso, exactamente por isso, de Deus do próximo que é filho de Deus e irmão nosso.

Não se deixe, pois, cair este espírito da O. P. F. C. conserve-se a todo o custo para que a Obra continue a ter a raiz viva e capaz de vitalizar e desenvolver toda a árvore.

ECROLOGIA

SERAFIM PEIXOTO CHEGAN GAS DAS NEVES (Furriel-miliciano)

Falecido no Ultramar ao serviço da Pátria, realtiza-se hoje, pelas 14 horas o funeral do furriel-miliciano Serafim Peixoto Chegas das Neves, filho de António Peixoto Chegas das Neves e de Maria do Carmo Peixoto, natural de Cloga do Campo, freguesia de S. João do Campo, saindo da capela do Hospital Militar Regional n.º 2, para o cemitério da sua naturalidade, onde se prevê a sua chegada pelas 14,30 horas, sendo celebrada missa de corpo presente, pelo sr. capelão militar da guarnição de Coimbra, na Igreja do lugar de Cloga do Campo, onde residem os pais do falecido militar.

Faleceram em Lisboa:

— A sr. Maria da Assunção Gaudin, de 76 anos, natural de Tondela. O funeral realizou-se para o cemitério de S. Pedro de Sintra. — O sr. Rafael da Silva, de 60 anos, natural de Murtoza. O funeral realizou-se para o cemitério de Ajuda.

MUITOS ENTUSIASTAS já a caminho de Lisboa para a final da «TAÇA DE PORTUGAL»

Milhares de pessoas dedicam-se a Lisboa a fim de assistir á final da «Taça de Portugal». Não são só muitos os inscritos para utilizarem o comboio especial e os autocarros, como os que, aproveitando «boleias», em automóveis e até também em veículos pesados de carga e passageiros, partiram já para a capital, pois rezeiam hoje e amanhã seja tarde...

A maioria dos entusiastas são estudantes e enviam capa e batinha, como manda o estatuto.

Hoje e amanhã, vai ser a debandada. Coimbra ficará deserta, pelo menos quanto aos aficionados do chamado «desporto-rei».

Peregrinação nacional a Fátima das Conferências de S. Vicente de Paulo

Os vicentinos e vicentinas de Coimbra preparam-se para participar na peregrinação nacional a Fátima, em Julho próximo, promovida pelo Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, que foi fundada por Ozanam, em 1833, há portanto 136 anos, congregando, hoje, em todo o Mundo, milhares de confrades dos dois sexos.

PROVAS PARA PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO da Faculdade de Ciências

Na Sala Grande dos Actos da Universidade, com início ás 9,30 horas, terminam hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 1.º Grupo, 1.ª Secção, da Faculdade de Ciências, de cátedra, drs. Renato Pereira Coelho e José Manuel dos Santos Madeira Simões Pereira.

Ontem, á tarde, na sala dos actos do novo edificio da Secção de Matemática, prosequiram as provas, iniciadas na preferência terceira, que constaram de pontos tirados á sorte, sendo o do Dr. Pereira Coelho sobre «Equações do grupo abeliano — propriedades fundamentais», de que foi arguente o Prof. Dr. Arnaldo Machueira de Sousa, do Porto; e o do Dr. Simões Pereira sobre «Integração de sistemas de equações diferenciais», tendo sido arguente o Prof. Dr. Rios de Sousa, também do Porto.

«Dia da Unidade» do R. A. L. 2

Está hoje em festa o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, aquartelado em Santa Clara, do comando do sr. coronel Mário dos Santos Nunes. Comemora-se ali, como já noticiamos, o «Dia da Unidade», com a presença do sr. brigadeiro Augusto de Jesus Remigio, director da Arma de Artilharia.

As cerimónias na praçada da Rainha Santa realizam-se a partir das 10,15 horas com a recepção áquela oficial-general, formatura do Regimento, imposição de condecorações, etc.

Casos dos Hospitais da Universidade

Transportes urbanos até á portaria de acesso ao Banco

Apraz-nos registar ter sido considerada a sugestão de um novo leiton, que secundámos com todo o interesse, no sentido de se tornarem extensivos até á portaria que dá acesso ao Banco, os autocarros das linhas 6-trago e 10-trago, que se que-davam aos Arcos do Jardim.

Dois feridos num acidente com uma caminheta

Próximo do Carmo, Cernache, uma caminheta conduzida pelo motorista, José Ferreira Fernandes Pais, de 26 anos, residente no lugar de Fornelos, Ponte de Lima, que levava um carregamento de pedra, devido ao seu condutor ter adormecido, despiusou-se, embateu com uma barreira, voltando-se. Do acidente além do motorista ficou ferido o ajudante, Manuel Gonçalves, de 46 anos, solteiro, serrador, residente no lugar de Anais, Ponte de Lima, pelo que tiveram de ser conduzidos ao Banco, onde foram observados e tratados, recolhendo a uma enfermaria em regime de observação o ajudante.

Vítimas de acidentes com motorela

No lugar da Cidreira, quando o sr. José Barreira Paiva, de 25 anos, casado, pedreiro, residente no lugar de Góndara, Ansel, Cantanhede, seguiu de motorela, para casa, sofreu um embate com uma furgoneta conduzida pelo sr. António Mendes Pereira, residente em Vila, pelo que teve de ser conduzido ao Hospital onde ficou internado em regime de observação.

Por se ter despijado e caído, quando tripulava uma motorela, na Estrada de Lisboa, Santa Clara, ao principio da madrugada de ontem, foi conduzido áquela estabelecimento hospitalar, onde foi socorrido, o sr. José de Sousa, de 33 anos, pedreiro, residente em Banhos Secos, Santa Clara. Depois de observado e tratado seguiu o seu destino.

Mulher vítima de assédio

Foi socorrida no posto de socorros urgentes a sr.ª Mariana

portaria de acesso ao Banco

Dentro da anomalia existente quanto aos transportes urbanos para o centro da Cidade Universitária, foi-se assim de encontro aos interesses de muita gente, em particular de pessoas doentes com destino áquela estabelecimento de assistência.

Duarte da Silva, de 51 anos, casado, residente na Mealhada, que segundo informou, foi agredida por Adelaide dos Santos, residente em Banhos Secos, Santa Clara. Depois de observada e tratada, seguiu o seu destino.

Accidentes no trabalho

Vítimas de acidente, quando se encontravam no exercício das suas funções, foram receber curativo no posto de socorros: Julio da Cunha Correia, de 25 anos, casado, bombeiro municipal, residente em Anaguais, Almalagada e Messias da Cruz do Couto, de 17 anos, solteiro, residente em Vilarinho do Bairro, Anadia. Depois de observados e tratados, seguiram os seus destinos.

ENCONTRADO SEM VIDA NUM TANQUE

— Não há suspeita de crime

FIGUEIRO DOS VINHOS — Num tanque situado junto á sua residência, na vizinha povoação de Portela da Lavandreira, foi encontrado já morto o seu proprietário Artur Coelho de Faria, casado, de 58 anos de idade. Do facto foi dado conhecimento á G. N. R., pelo que imediatamente ali compareceu o comandante do posto local, assim como o agente do Ministério Público e subdelegado de Saude, que tomaram conta da ocorrência. Não há suspeita de crime.

Apareceu em casa dos pais o rapaz de Penacova

Foi comunicado á Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública ter aparecido em casa dos pais, em Paredes, Penacova, Augusto Fernandes Marques, de 13 anos, filho de Hlídio Henriques e de Armanda Fernandes, que a sr.ª Arminda Dias de Jesus, moradora na Rua de Baixo, que o tinha ao seu serviço, informou ter desaparecido desta cidade.

SOFREU QUEDA VIOLENTA um ciclomotorista na Gaifanha de Aquém

ILHAVO — São frequentes estes casos nas estradas do concelho.

Em serviço particular seguia na sua motorizada o sr. José Maria de Sousa Lopes, de 28 anos, casado com Maria Adelaide Marques Ferreira, natural de Moreira do Castelo e residente no lugar da Quinta do Picado, pertencente ao senhor de Aveiro. Quando atravessava a estrada do lugar da Gaifanha do Aquém, deste concelho, para se desviar de um veículo ligeiro, desequilibrou-se e sofreu queda violenta, ficando no Hospital-Sub-regional, onde foi assistido pela pessoal de serviço. Verificou-se que tinha ferimentos graves na palpebra inferior direita e outros ferimentos na face. Ficou internado para tratamento.

A motorizada sofreu grandes avarias. — (C).